



CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS NIVEL I

CURSANTE _____
GRUPO ESCOTEIRO _____ DISTRITO _____

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

A minha Patrulha é a _____

- 1) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 2) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 3) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 4) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 5) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 6) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 7) _____ tel _____
end _____ CEP _____
- 8) _____ tel _____
end _____ CEP _____

O Grito de Patrulha é:

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

DIA 23/08/91

HORARIO ATIVIDADE	
19:30 - Recepção	Distr.
20:00 - PL INICIAL e Divisão de Patrulhas (1ª Patr.Serv.)	Paulo
20:30 - Lanche e Instalação de Campo	Dist/Patr
22:30 - UD 9M203 - PL SEGURANÇA EM CAMINHADAS	Luiz
22:50 - Chá e Recolher	Dist/Patr
23:00 - Silêncio	Todos

DIA 24/08/91

06:00 - Alvorada, Higiene e café	Patr.
07:30 - Inspeção	Equipe
08:00 - Hasteamento (2ª Patr.de Serviço)	Paulo
08:15 - Jogo	Cleuza
08:30 - BASE PIONEIRA I (Esteiras e Mastros)	Patr.
10:00 - Cafézinho	Distr.
10:30 - Comida Mateira I (Fogões e teoria)	Patr.
12:00 - Almoço	Todos
14:00 - BASE PIONEIRA II (Ponte; Mesa; Lavat.; Chuv.Latrina)	Patr.
16:00 - Cafézinho	Todos
16:15 - CP - Ferramentas	Patr.
18:00 - Arriamento	P.Serv.
19:00 - Jantar	Patr.
20:00 - (3ª Patr.Serv.) Fogo de Conselho	Franc.
22:00 - Jogo	Cleuza
22:30 - Chá e Recolher	Patr.
23:00 - Silêncio	Todos

DIA 25/08/91

06:00 - Alvorada e Ginástica	Patr.
06:20 - Higiene e Café	Patr.
07:30 - Inspeção	Equipe
08:30 - Hasteamento e Culto (4ª Patr.Serv.)	Paulo
09:30 - ADESTRAMENTO I (Segurança)	Luiz
10:00 - Cafézinho	Patr.
10:20 - ADESTRAMENTO II (Fogo)	Patr/Eq
11:00 - COMIDA MATEIRA II (teoria)	Patr.
12:00 - Almoço	Todos
14:00 - ADESTRAMENTO III (Percurso; Pranch.; Estadia; Tela e pegadas)	Patr.
16:00 - Cafézinho	Patr.
16:20 - Desmontagem	Patr.
17:00 - Arriamento e Encerramento	Equipe

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

PL - PALESTRA INICIAL

objetivos: informar sobre o local do Curso
informar sobre critérios de aprov.
informar sobre o desenvolv.do Curso

A - LOCAL DO CURSO

Indicar os banheiros, refeitório, salas de atividades, os campos de Patrulha.

Informar os cuidados no uso das dependências do local do Curso.

B - CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO

Baseia-se na participação ativa nas diversas atividades do Curso e pelo Espírito Escoteiro demonstrado.

C - DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Curso foi elaborado tendo como base trabalhos de Patrulhas, ou sejam projetos, cartas prego, tarefas, etc.

Portanto será necessária a colaboração de todos os elementos da Patrulha, para atingir o sucesso desejado.

O cumprimento de todo o programa, depende da colaboração de todos, no sentido de encerrar cada atividade no tempo previsto.

Sejam Bem Vindos

Bom Curso

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

SINAIS MANUAIS DE FORMAÇÃO



ATENÇÃO... ALERTA!



REUNIÃO...VENHAM CÁ...



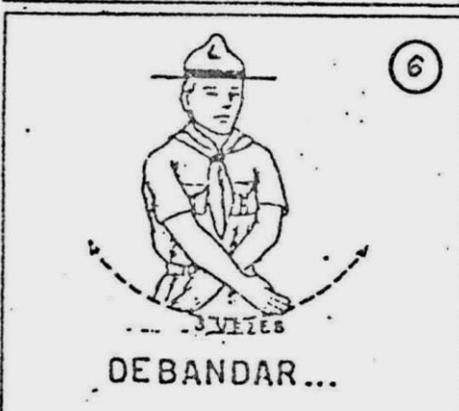
RÁPIDO... CORRAM...



DESCANSAR
FIRME... SENTIDO...



COBRIR...TOMEM
DISTÂNCIA



3 VEZES
DEBANDAR...

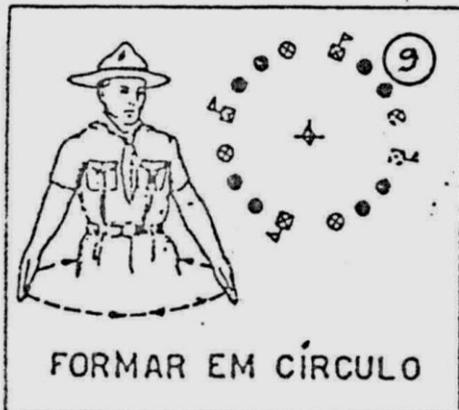
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS



FILA INDIANA



FORMAR EM FERRADURA



FORMAR EM CÍRCULO



PATRULHAS...
FECHAR COLUNAS...



COLUNA OMBRO A OMBRO



FORMAÇÃO POR PATRULHA

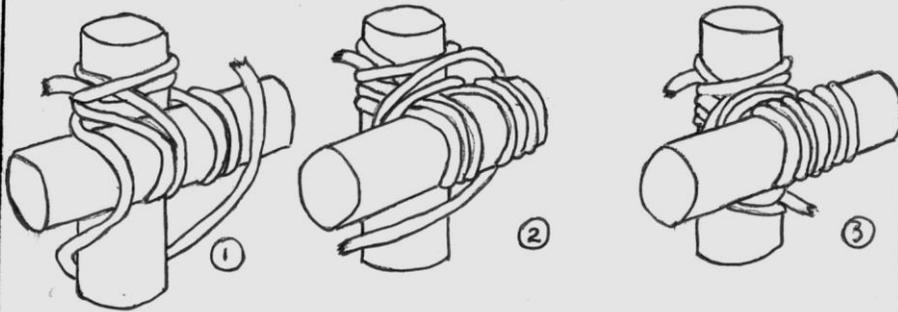
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

<p>SEIO</p> <p>CABO TORCIDO</p> <p>CABO TRANÇADO</p> <p>CHICOTE</p> <p>CHICOTE</p>		<p>NÓ DIREITO</p>
PARTES DE UM CABO		
<p>VOLTA DO FIEL</p>	<p>VOLTA DO RIBEIRA</p>	<p>NÓ DE ESCOTA</p>
<p>VOLTA REDONDA COM COTES</p>	<p>NÓ DE FATEIXA</p>	<p>LAIS DE GUIA</p>
<p>FALCASSA</p>		

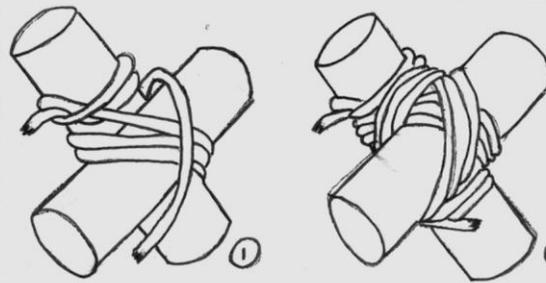
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

<p>VOLTA DO SALTEADOR</p>	<p>NÓ DE ARNES</p>	<p>CADEIRA DE BOMBEIRO</p>
<p>VOLTA DO FIEL DUPLA</p>	<p>BALSO PELO SEIO</p>	
<p>NÓ DE CORRER</p>	<p>NÓ DE ASELHA</p>	<p>CATAU</p>
		<p>NÓ DE PESCADOR</p>

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

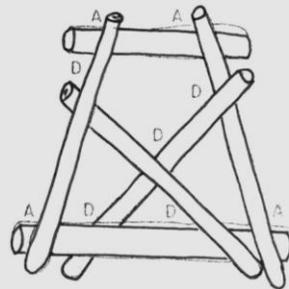


AMARRA QUADRADA

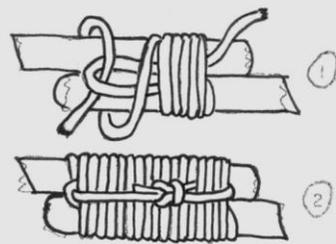


AMARRA DIAGONAL

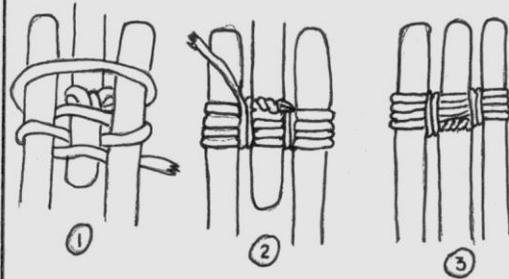
A = QUADRADA D = DIAGONAL



CAVALETE



AMARRA PARALELA



AMARRA PARA TRIPE

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

NÓ

- Nó Direito
- Nó de escota
- Volta do Fiel (Nó do porco)
- Volta da Ribeira
- Volta redonda com cotes
- Lais de Guia
- Volta do Salteador
- Nó de arnes
- Cadeira de Bombeiro

Volta do Fiel Dupla

- Nó de Correr
- Nó de Fateixa

Nó de Aselha

Catau

Balso pelo Seio

Nó de Pescador

UTILIDADE

unir dois cabos de diâmetros iguais
 unir dois cabos de diâmetros diferentes
 prender um cabo a uma árvore ou estaca
 prender um chicote a uma barra ou estaca
 prender o seio do cabo a uma estaca
 formar alça firme que não aperte
 nó de evasão, pode ser desfeito à dist.
 formar alça firme que não aperte
 formar duas alças firmes, que não apertam, deixando os chicotes livres
 igual à simples, mas com outra volta para não deslizar.
 formar uma alça corrediça ao ser puxada
 prender o seio a uma árvore ou estaca, deixando o cabo livre desta estaca.
 formar uma alça ou asa (com esforço fica difícil de desfazer)
 para encurtar um cabo ou reforçar uma parte poida.
 formar duas alças firmes, deixando os chicotes livres
 unir dois cabos muito lisos ou de diâmetros diferentes.

AMARRA

Quadrada

Diagonal

Paralela

Para Tripé

UTILIDADE

unir duas madeiras em ângulo mais ou menos reto
 unir duas madeiras em ângulo agudo
 unir duas madeiras paralelamente, podendo juntá-las aumentando o comprimento
 unir tres madeiras paralelamente, podendo serem abertar para gerar um tripé.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

"CUIDADOS EM UMA EXCURSÃO"

Organização

- Autorização dos pais contendo telefone para contato, se possuiu convênio médico e se o jovem está tomando algum remédio.
- Autorização do Comissário Distrital.
- Certificar-se dos horários de ônibus e trem, para a ida e a volta.
- Procurar manter o horário de volta, pois os pais dos meninos estão à espera.
- Possuir um mapa da redondeza da excursão, com indicações do posto médico, policial, telefone etc.....
- A chefia deverá sempre levar:
 - As autorizações, corda, cx 1ª socorros, papel higienico, bússola, canivete, facão, papel, lapis, sisal, lanterna c/ pilha, fósforos, pastilhas de cloro, fichas de telefonia.
 - Ao sair fazer a relação do nome de todos os participantes..
 - Antes de sair, ouvir o boletim metereológico.
 - Levar um plástico grande por patrulha, para caso de mau tempo inesperado.
 - Para vagas mais distantes, providenciar a Autorização do juizado de menores.
 - Avisar em reunião ou circular aos pais pará onde vão.

Roupa:

- As roupas dentro da mochila devem estar dentro de um saco plástico.
- Usar uma camiseta por baixo da camisa do uniforme e trocá-la quando estiver molhada de suor, levando outra camiseta limpa para a troca, ficando assim sempre seca a camisa do uniforme.
- Usar sempre uma cobertura na cabeça = bico de pato.
- Levar sempre um agasalho e um impermeável.

Calçados e pés.

- Usar calçados de amarrar confortáveis e ajustados ao pé. Não usar calçado não amarrado. De preferência ao de ponta larga, com suficiente espaço para movimentar os dedos.
- Usar meias secas, em boas condições (sem furos) pois evitarão calor e bolhas.
- Antes de vestir as meias é conveniente lavar os pés e enxugá-los bem dedo a dedo e pulverizar com talco proprio.
- Manter as unhas dos pés, curtas, não corta-las no dia da excursão, pode ferir o dedo e com a caminhada infeccionar a cutícula.
- Não tirar os sapatos nas paradas curtas, pois os pés incham e normalmente os sapatos ficam mais apertados.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Água e comida

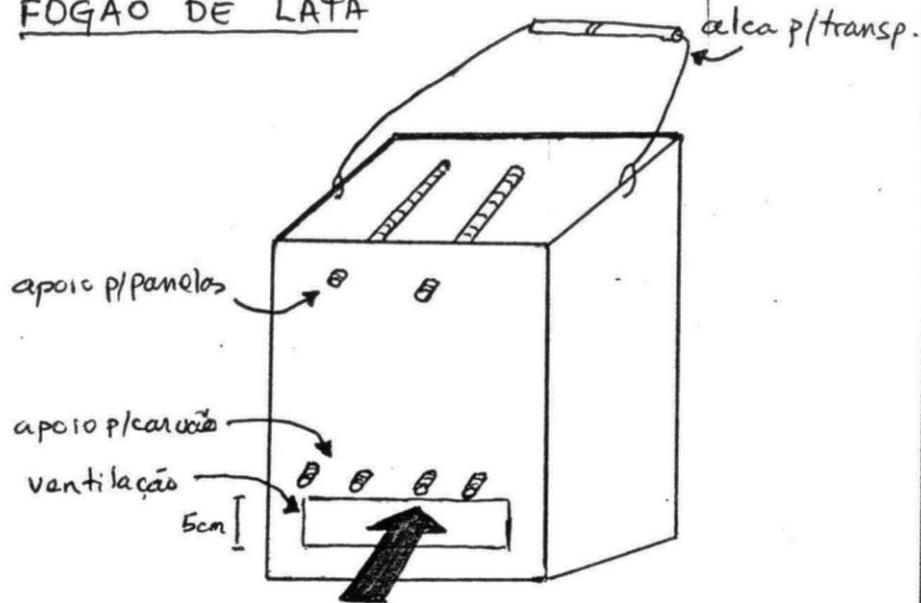
- Tomar água somente com a autorização do chefe.
- Não permitir tomar água em movimento
- Cada escoteiro (a) deverá ter o seu cantil.
- Não permitir garrafas de vidro.
- Não permitir comer enquanto andam.
- Levar um limão num saco plástico e espremer um pouco de sumo dentro de uma caneca com água sem açúcar. A vitamina C recupera as energias gastas.
- Não levar refrigerante ou suco com açúcar no cantil. Levar somente água.
- Beber água somente mediante controle, devendo-se tomar de cada vez pequena quantidade. A água bebida em excesso de uma só vez não é assimilada pelo organismo.
- É conveniente colocar uma ou duas pitadas de sal na água do cantil, pois evita câimbras e repõe a perda de sal pelo suor.
- Não consumir água cujo procedimento não se conheça. Em caso de abso-luta necessidade usar para um litro, de Halalona, cuja solução somente poderá ser ingerida após 30 minutos de sua preparação.
- Cuidado com as bicas de água que se encontram nas estradas.
- Levar um saco de plástico para jogar o lixo dentro, e não sujar por onde estiverem passando.
- Lanche: quiijo, frutas, torradas, chocolate, cenoura.
- Após o lanche fazer uma hora de descanso.

Caminhada.

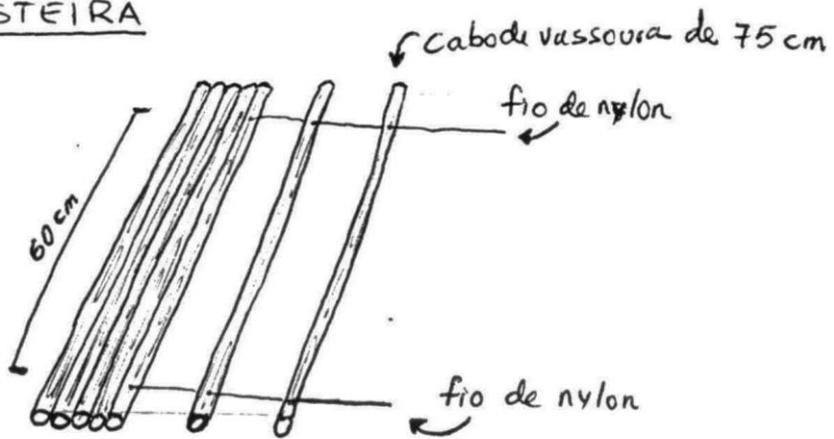
- No começo e no fim da coluna deverão ir um adulto.
- Nunca deixar um jovem ficar para trás.
- O adulto deverá sempre fechar a coluna.
- Colocar o elemento menor à frente junto com o monitor, ou o mais obeso, para que todos acompanhem o seu passo, e eles não fiquem para trás.
- Em cada parada antes de sair, fazer uma recontagem de todos.
- Procurar manter o mesmo passo, evitando uma hora andar depressa e outra mais devagar, o que acarretaria uma fadiga prematura.
- Andar sempre em fila indiana ou em 2 colunas, por duplas.
- Nunca andar no meio da estrada.
- Para cada 5Km ou 45 minutos andados, descansar 15 minutos.
- Peso máximo para cada elemento = 15 Kg.
- Andar de dia sempre contra o fluxo do trânsito para poder ver os veículos.
- À noite andar a favor do trânsito para não ver os faróis dos carros nos olhos.
- Os elementos da vanguarda, deverão portar lanterna de luz branca e os da retaguarda vermelha. Caso não possuam as lanternas, o ultimo da fila deverá usar um lenço ou pano branco preso na mochila ou braço.
- Em subidas ou descidas forçadas deixar um espaço maior entre os elementos para que quando um escorregar não provoque uma avalanche.
- Quando andar em trilhas pelo mato, deixar um espaço maior entre elemento para que os galhos envergados, quando soltos não chicoteiem os de tras.
- Deixar sempre sinais de pista, usando elementos da natureza ou giz. Nunca usar faca para marcar as árvores.
- Pedir autorização, antes de cruzar um sitio ou plantação.
- Fechar sempre as porteiiras depois de ter passado.
- Respeitar as placas indicativas.
- Respeitar as plantações e as propriedades alheias.
- Antes de passar sobre pinguelas assegurar-se da sua firmeza.
- Procurar descansar num lugar mais alto, e nunca numa curva.
- Caso o trajeto passar por um terreno inclinado, esticar a corda para que todos segurem nela, evitando escorregoes.
- Quando atravessar algum riacho, esticar uma corda, para que ninguém escorregue, molhando-se a toa.
- Ajustar bem a mochila nas costas.
- Andar levemente inclinado para a frente e não com as costas curvas.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

FOGÃO DE LATA

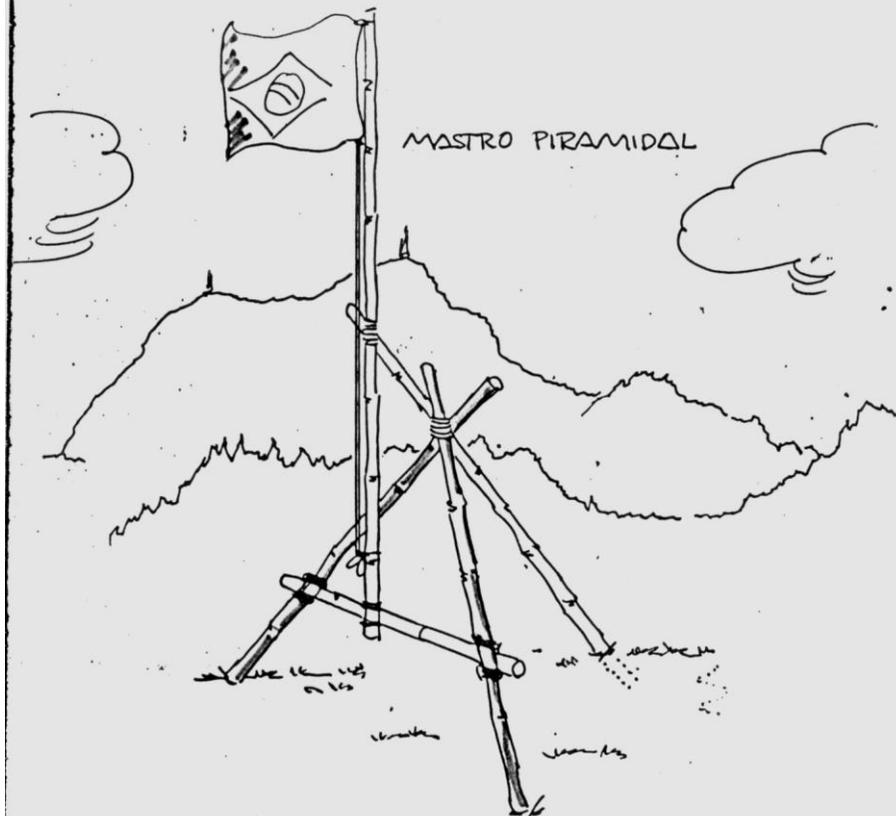


ESTEIRA



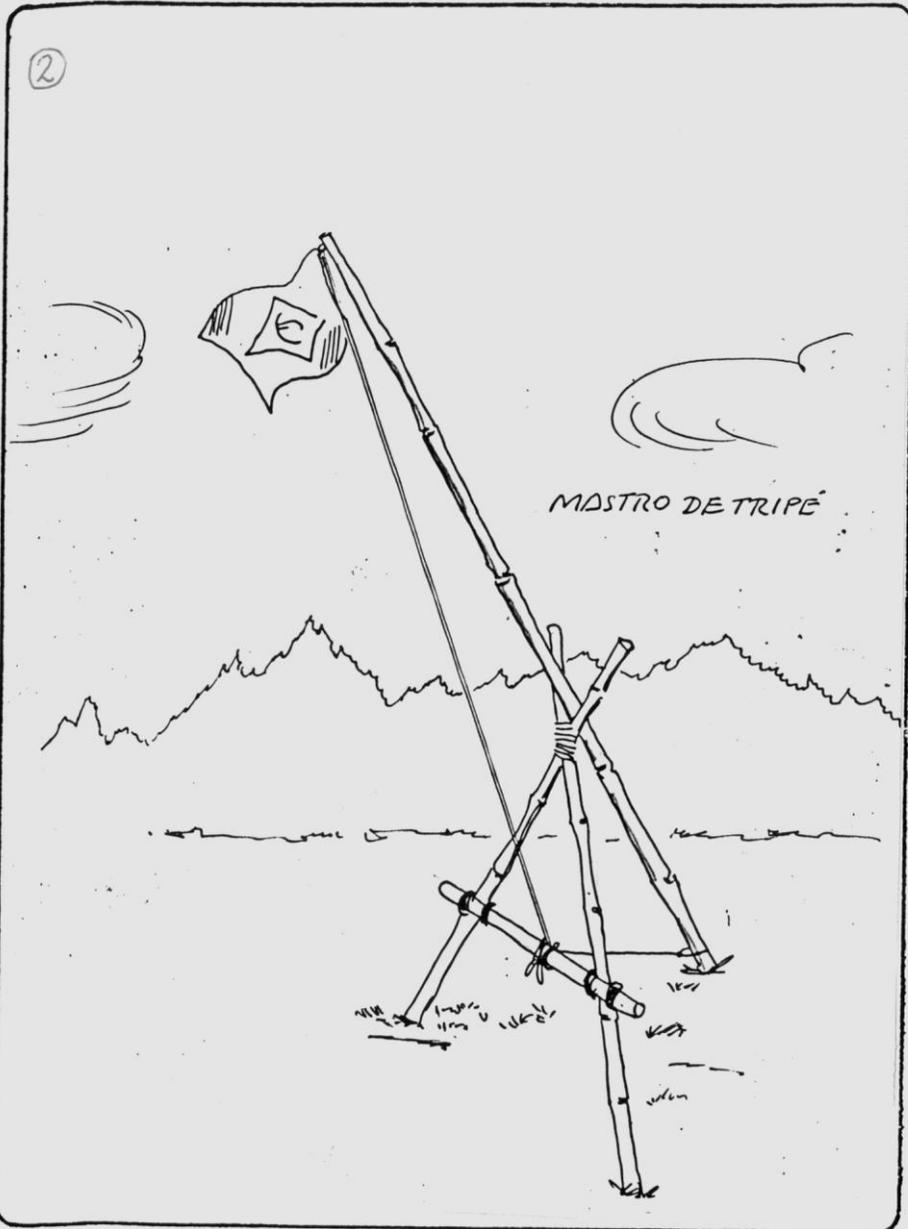
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

①



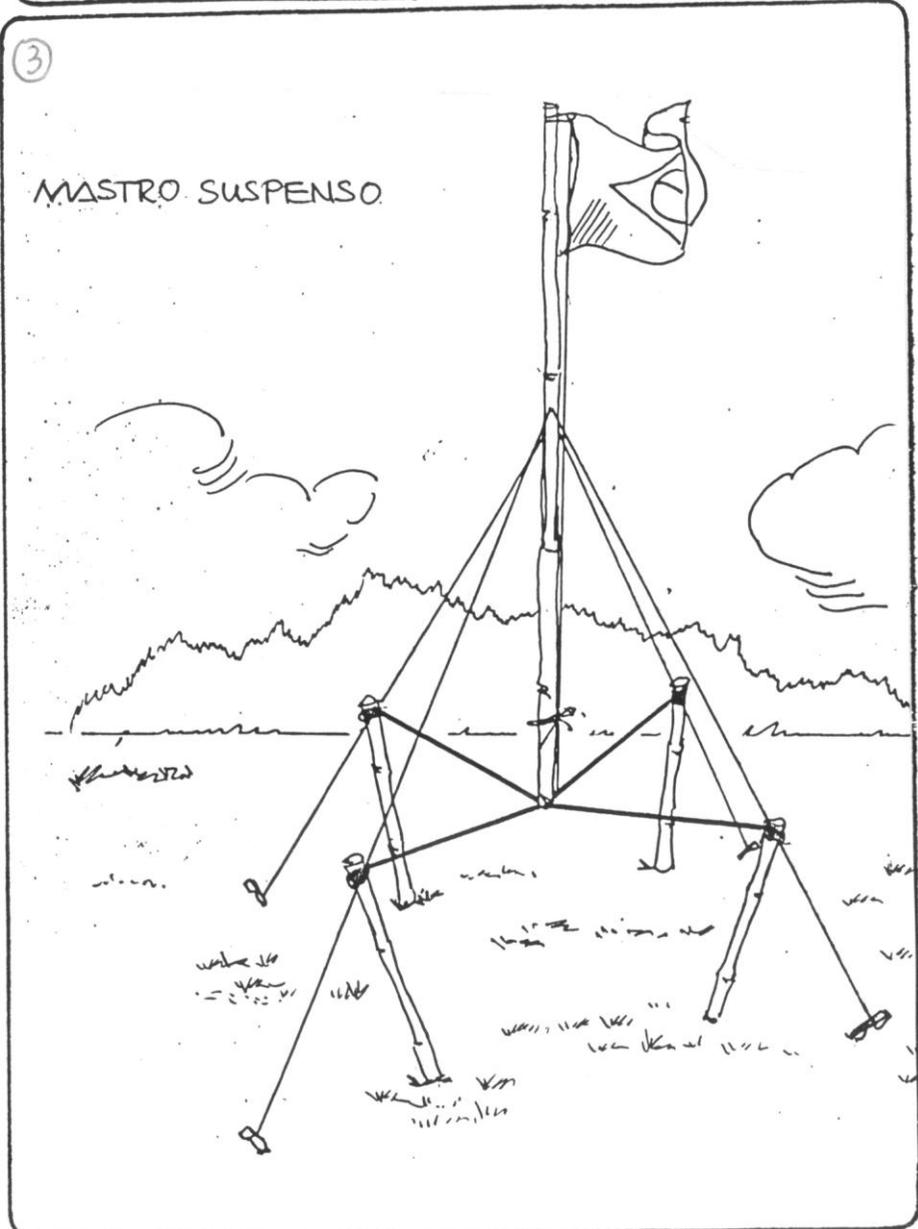
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

②



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

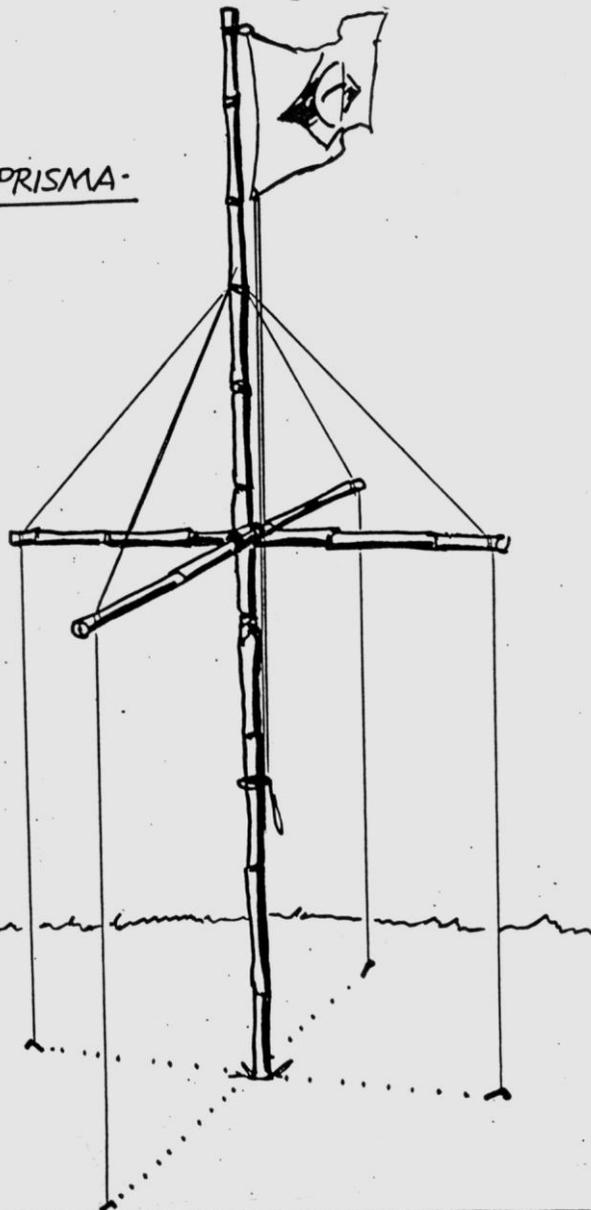
③



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

4

-MASTRO PRISMA-



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

CARDÁPIO

Sexta- feira

Lanche - Chocolate quente, bolachas, pão com margarina.

Sábado

Café - Café, leite, pão c/margarina, geléia e bolachas.

Caféz. - Café, chá e bolachas.

Almoço - Arroz e feijão
* picadinho de carne c/legumes
* suco e banana assada.

Caféz. - Café, chá e bolachas.

Jantar - Sopão de feijão.
Arroz, carne assada, batatas a dorê
Salada de tomates e alface.

Caféz. - Chocolate quente, bolachas e chá.

Domingo

Café - *Café, leite, pão c/margarina, patê.

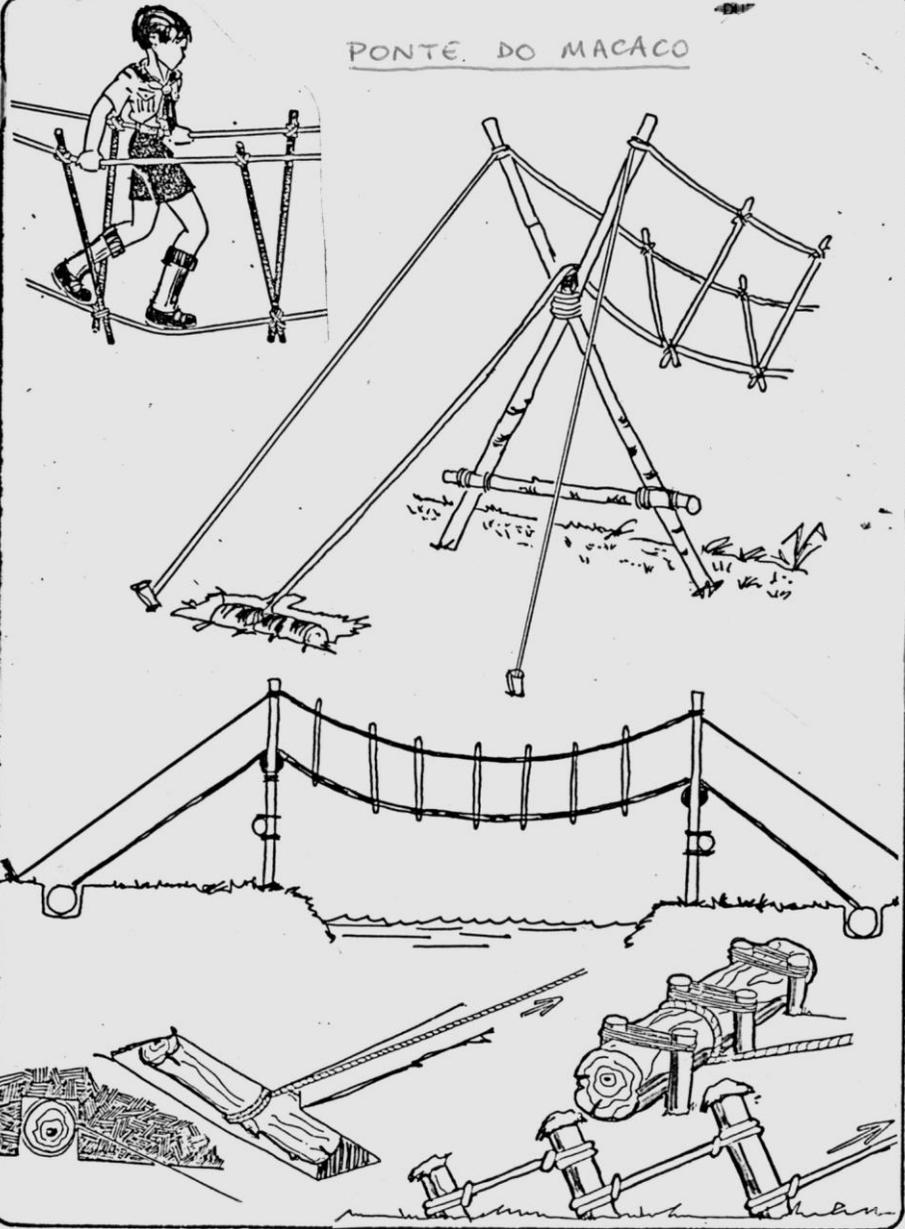
Caféz. - *Café, chá e bolachas.

Almoço - *Omelete de milho e de legumes
*Bife e peixe assado na brasa.
*Limonada.

* preparado pelas Patrulhas.

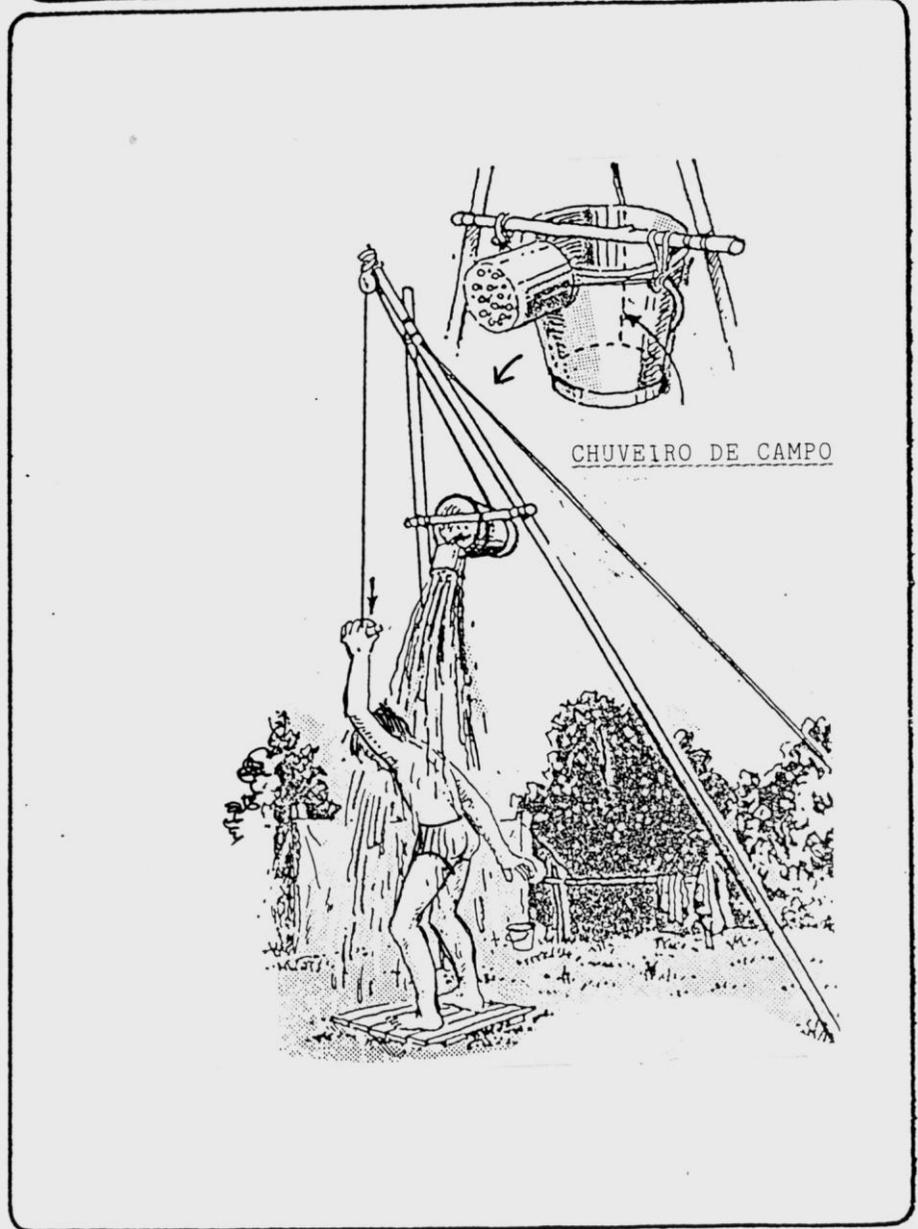
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

PONTE DO MACACO



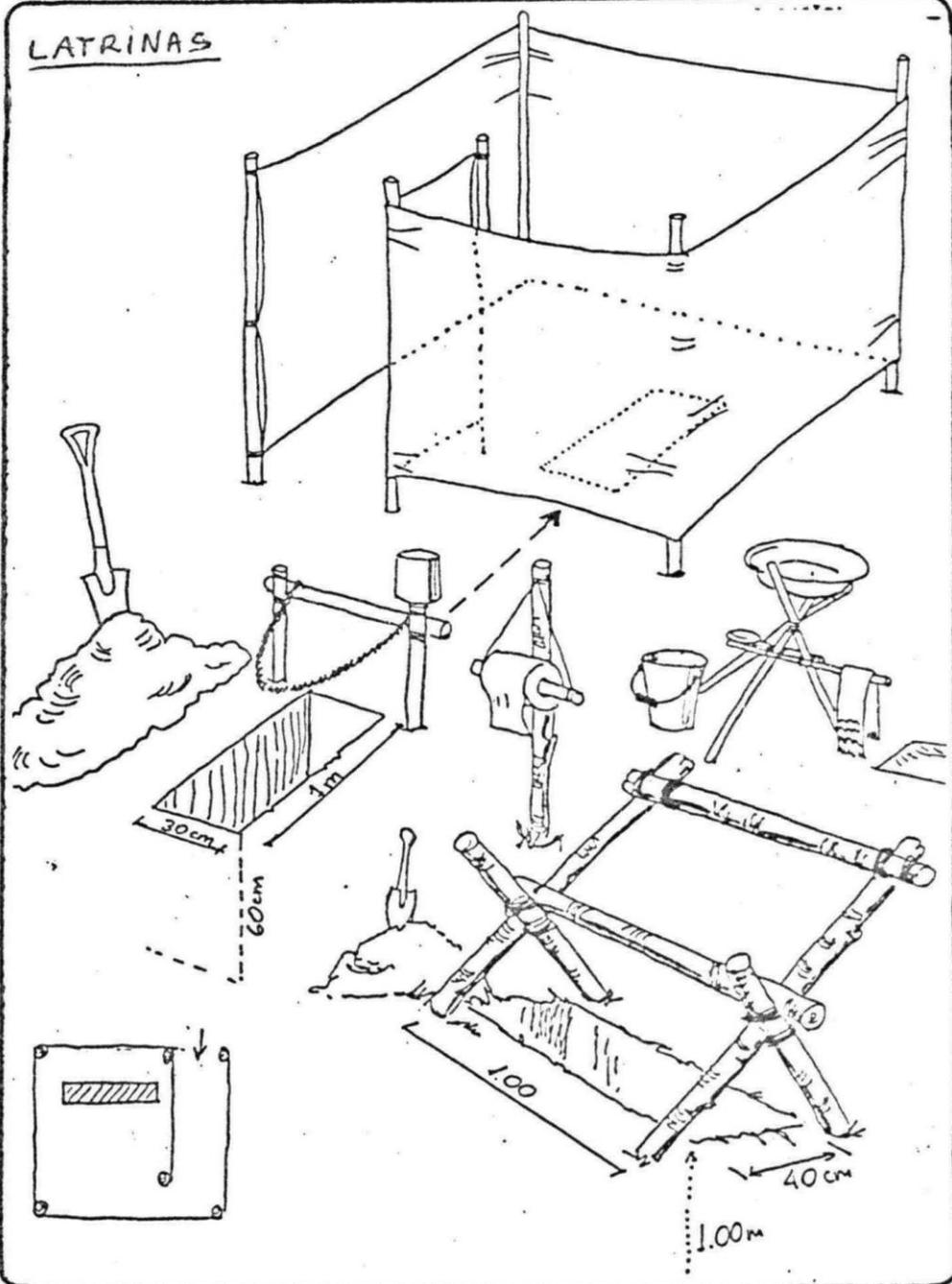
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO TÉCNICAS MATEIRAS

CHUVEIRO DE CAMPO



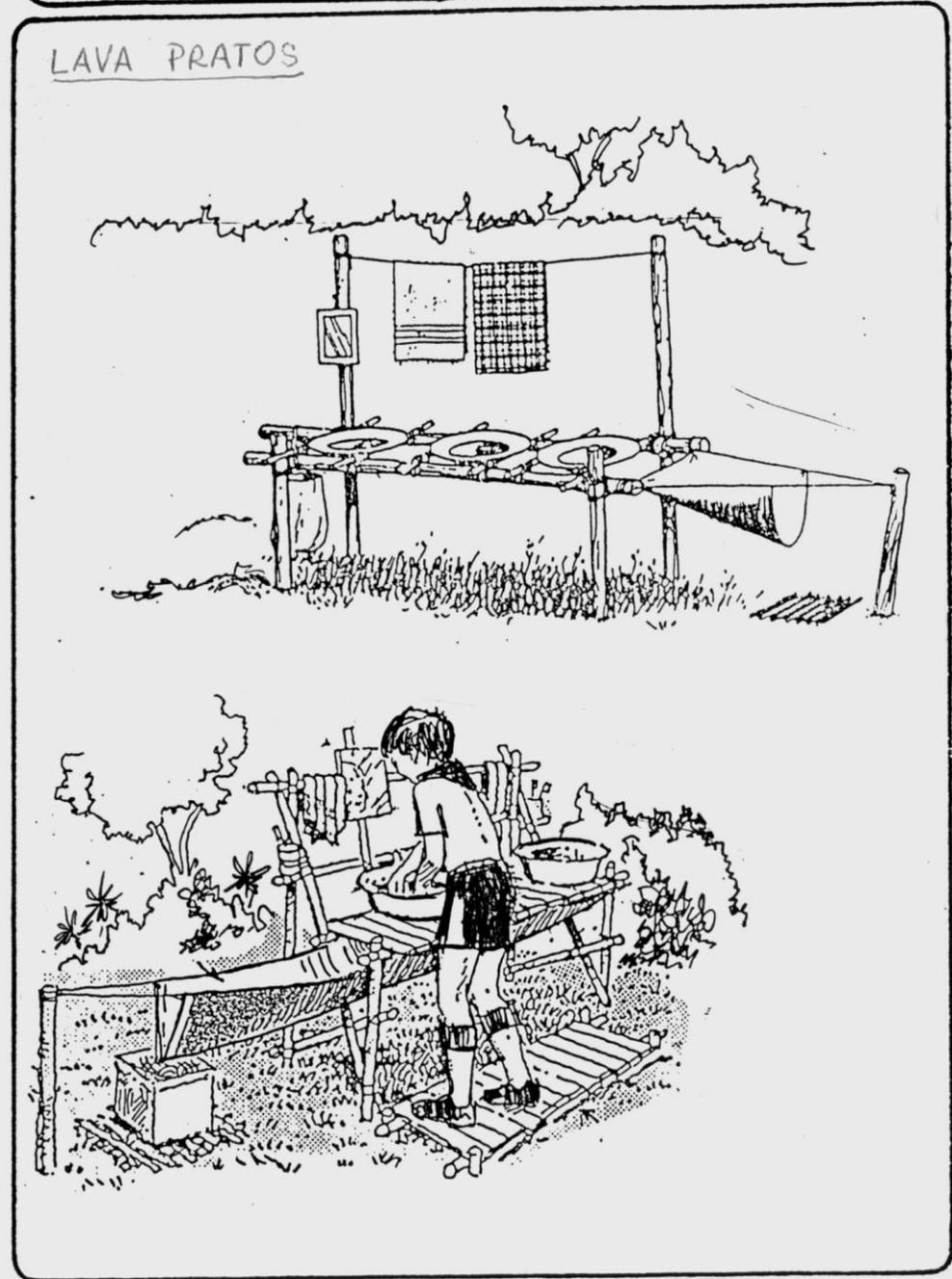
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

LATRINAS



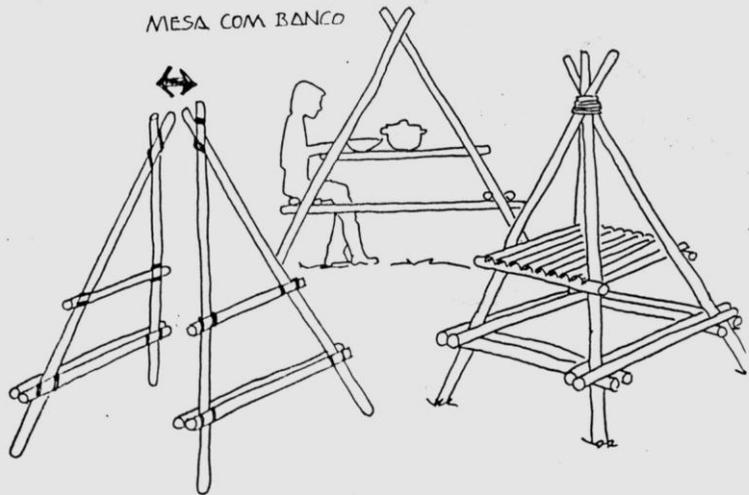
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

LAVA PRATOS



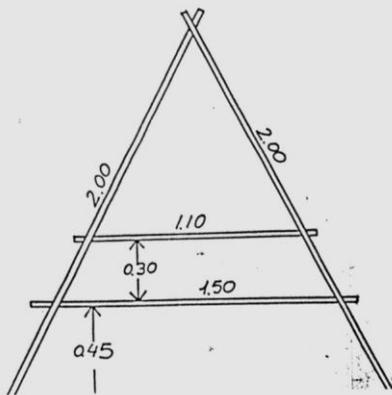
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MESA COM BANCO



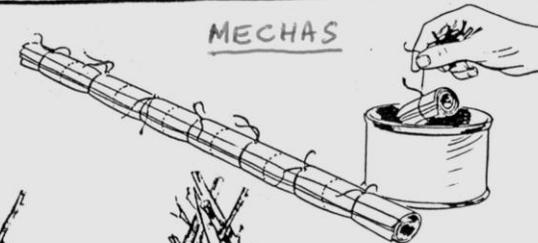
- Serrar: 4 bambus de 1,10 m
12 bambus de 1,10 m e rachã-los ao meio=24
4 bambus de 2,00 m
8 bambus de 1,50 m

Fazer com amarras quadradas, 2 armações, conforme modelo abaixo:

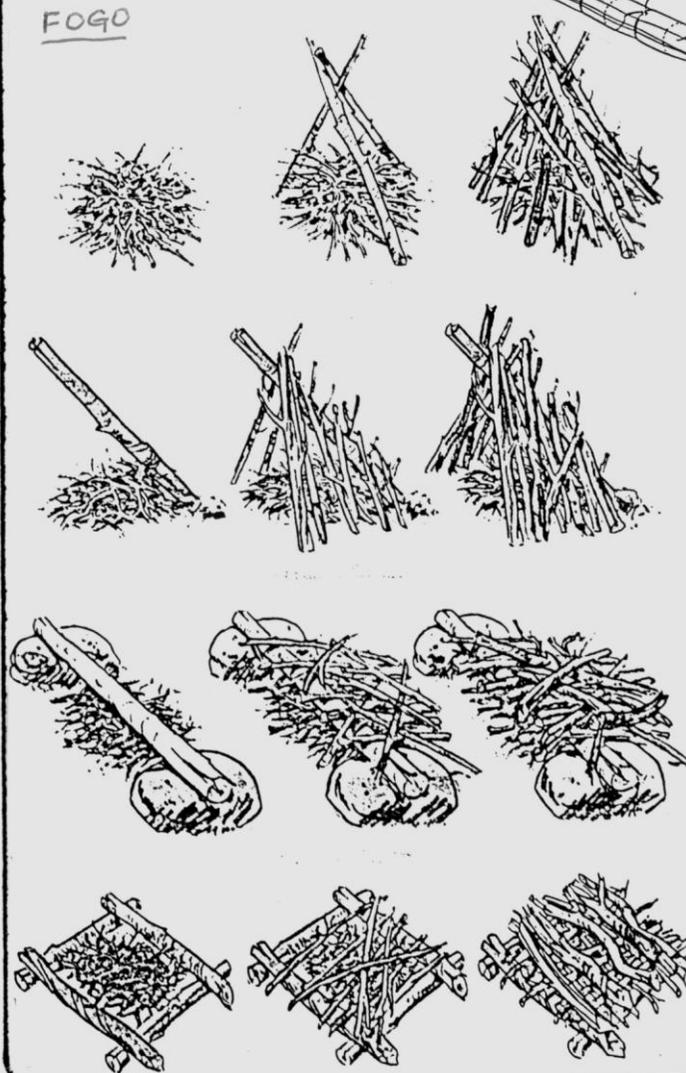


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MECHAS

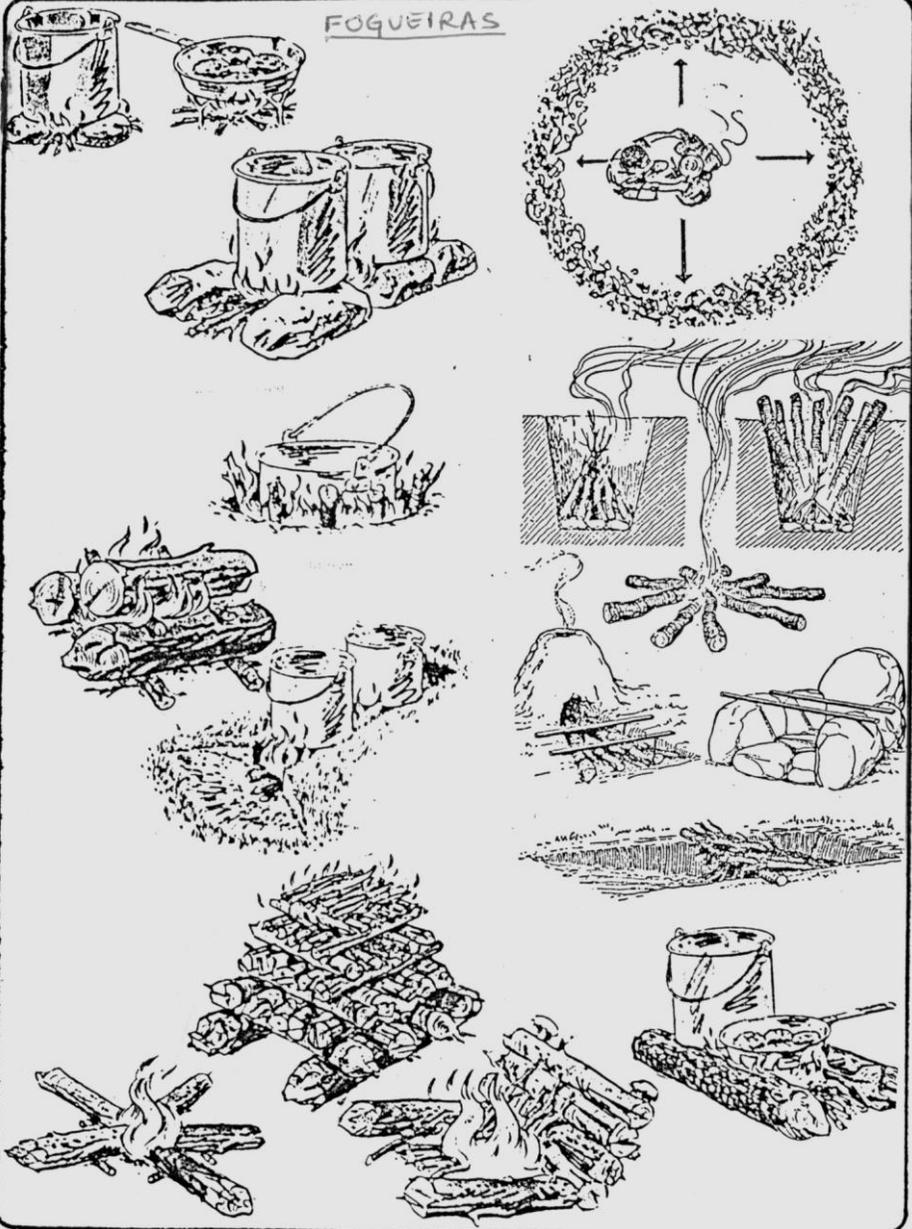


FOGO



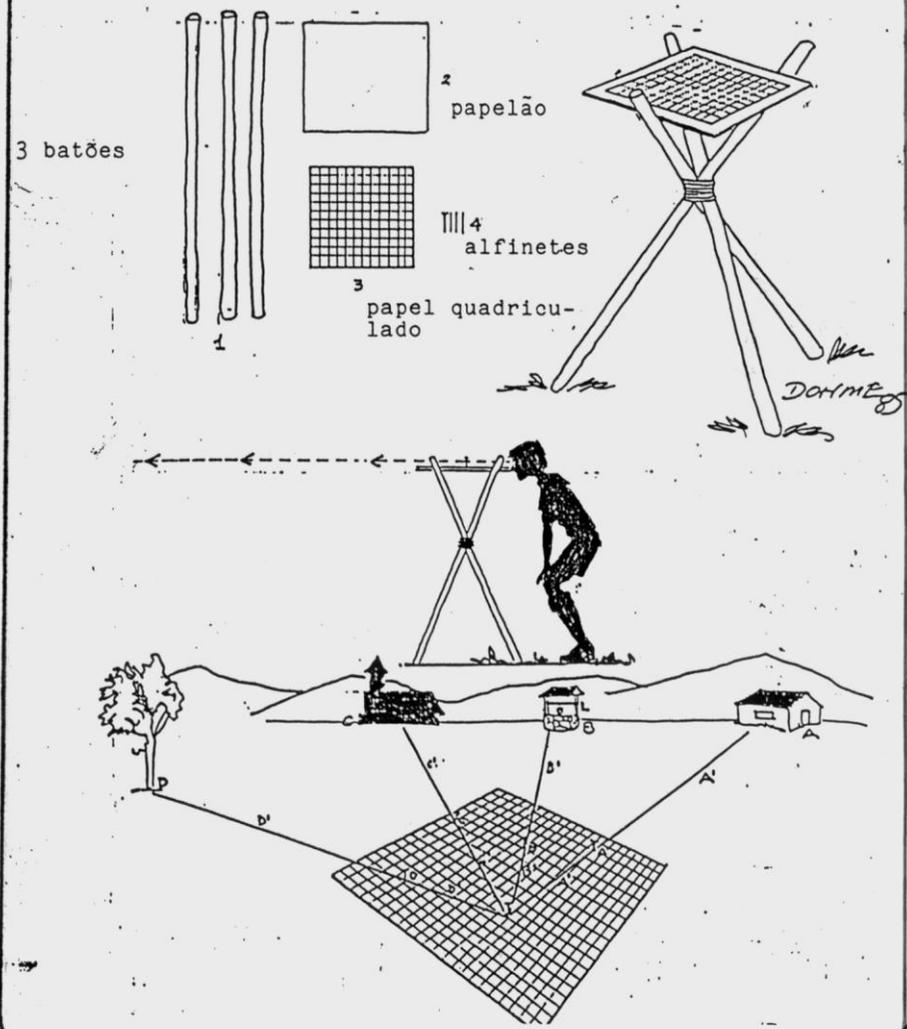
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

FOGUEIRAS

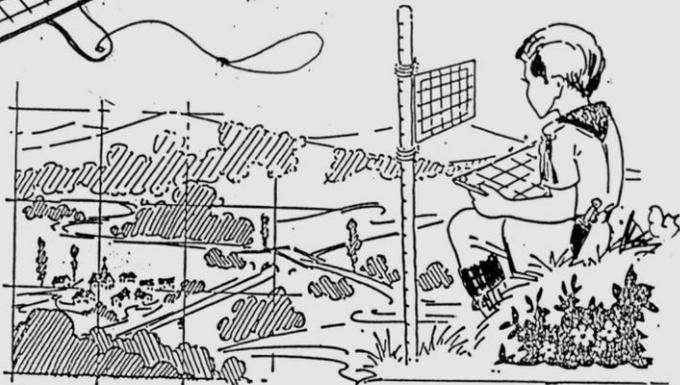


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MAPEAMENTO PELO PROCESSO DA PRANCHETA



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

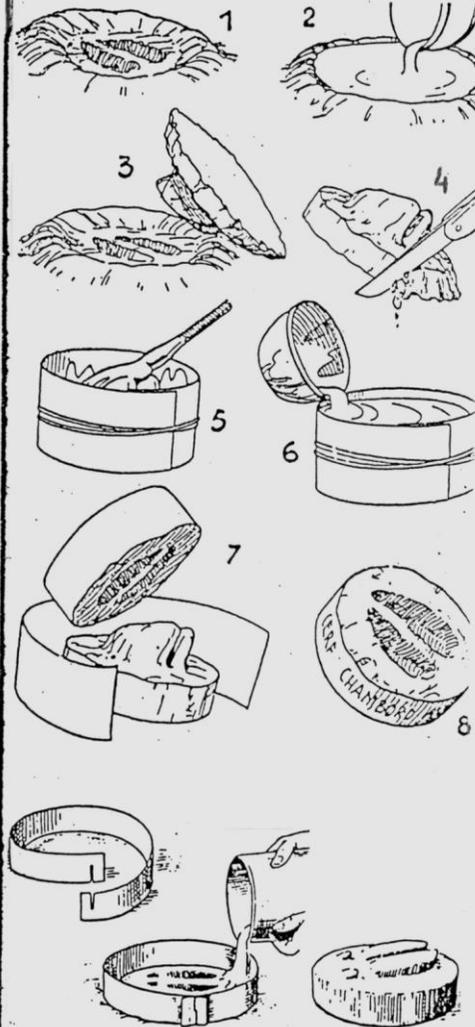


	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A										
B										
C										
D										
E										
F										

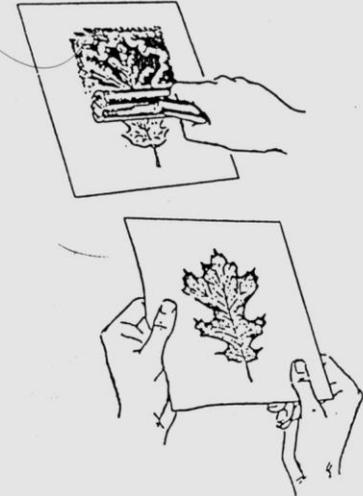
— PARA EXERCÍCIO —

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

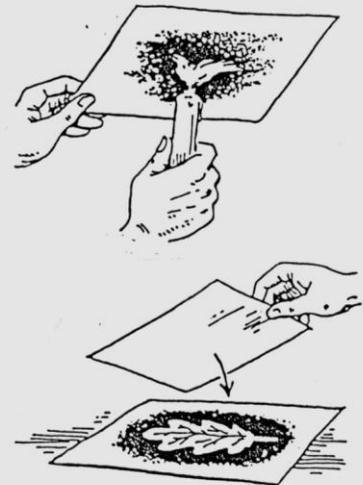
MOLDES DE GESSO



IMPRESSÃO COM TINTA

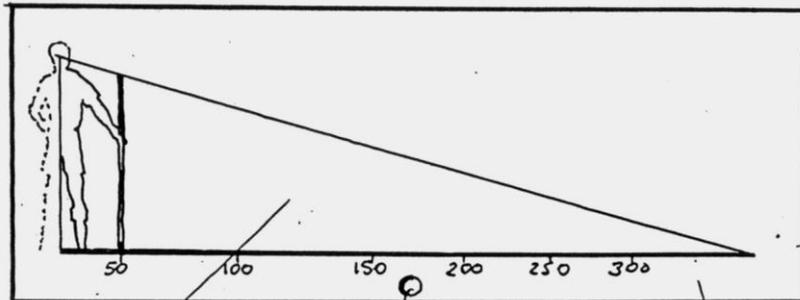


IMPRESSÃO COM FUMAÇA



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Estadia
Medidor de distância



RECORTADO

PAPELÃO

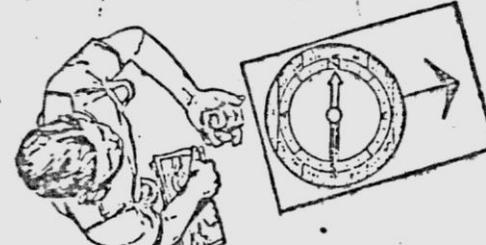
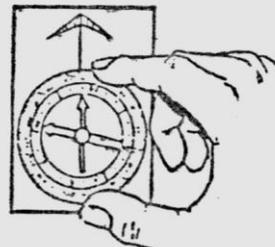
BARBANTE "GUIA"



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Bússola Silva e orientações
EXERCÍCIOS DE CAMPO (2)

ALINHAMENTO E BÚSSOLA



FRONTE A SETA DE DIREÇÃO À SUA FRENTE. VOLTE-SE ATÉ QUE A
AGULHA SE ALINHE COM A SETA DO FUNDO DA CAIXA. SIGA EM
FRENTE.

PARA IR PARA CERTA DIREÇÃO, AJUSTE
OS NÚMEROS DESLIZADOS DA BÚSSOLA
PARA OS PONTOS N.S.L.O. - EM DEPOIS
VIRE À LIGNA DE DIREÇÃO. NÃO DE
ATENÇÃO À AGULHA.



EM VIRTUDE DE QUE A AGULHA DA BÚSSOLA APONTA SEMPRE PARA
O NORTE MAGNÉTICO, SEMPRE DEVEM SER ORIENTADOS COM LINHAS
NO MESMO SENTIDO. SE O SEU MAPA NÃO TIVER LINHAS NESTE
SENTIDO, TRACEM-AS.



PARA ALINHAR SUA BÚSSOLA PARA A DIREÇÃO DE SEU
ROTEIRO QUALQUER O CASO DA BÚSSOLA SEGUIR O MAPA
E TOCAR O PONTO QUE V. QUER E DEPOIS COM O SEU
MEMBRO VIRE A CAIXA ATÉ A SETA DO FUNDO
DA MESMA PEÇA PARALELA À LINHA DO NORTE MAGNÉTICO.

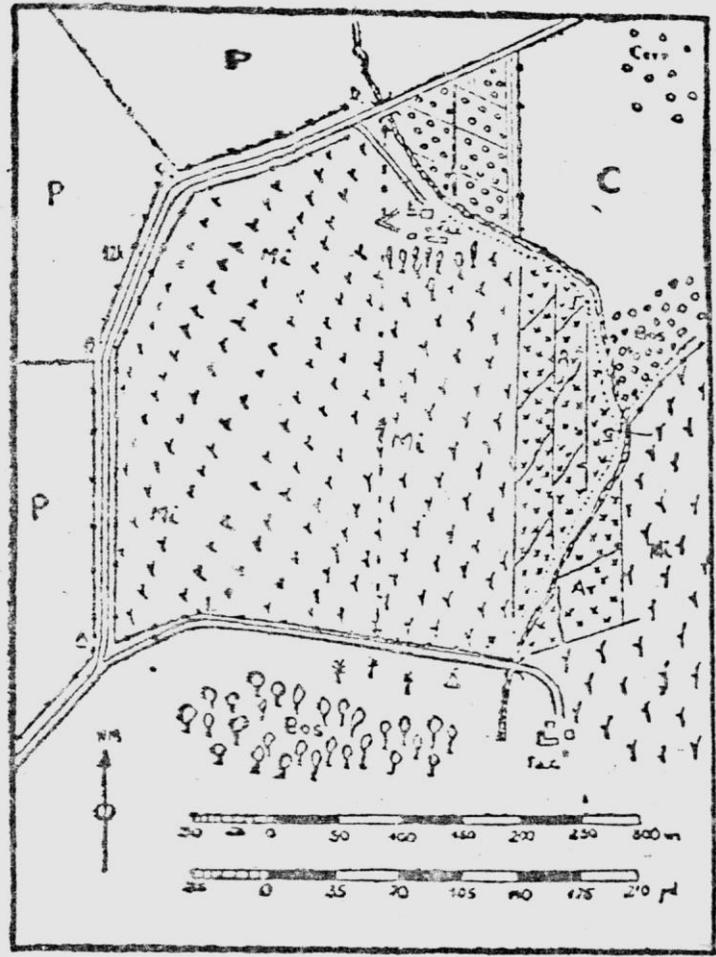
SEGUNDO A BÚSSOLA ENCONTRADA NO LUGAR, COM A SETA
DE DIREÇÃO APONTADA PARA SUA FRENTE. VIRE O
CORPO ATÉ QUE A AGULHA SE ALINHE COM A SETA
DO FUNDO DA CAIXA. CERVE ENFRENTE À FRENTE.
PARA O SEU PONTO DE DESTINO: É ESTA A DIREÇÃO
QUE V. DEVE TER EM MENTE DURANTE A SUA ORIENTAÇÃO.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Est. (km)	Data	Hora	M. (m)		RELA TÓRIO
			Part.	Total	
A		1120	750	1400m	Do estacão A partimos a pé para o Km 0 onde tomamos o autônômo de regresso à sede da tropa.
I-		1115	225	1425m	Última estação-I-, onde a estrada da fazenda vira para apanhar a rodovia com o Azimute de 242º Até à estação A inicial.
H		0900	300	1100m	Estação H junto à ponte, da estrada de acesso à fazenda. Rumo de 279º para W. Parada, Almoço. Odeap editas. Levantar o campo. Caminho já conhecido. Regresso.
G		0740	180	920m	Estação G na curva da cabine, entre arvores. Rumo SSE, azimute de 210º para o local do campo. Arrozal às margens do rio Anil, além milho. Terreno muito úmido. Alcatrazes.
F		0550	150	700m	Solo arrozal à direita, bosque à esquerda do rio. Rumo SSE, azimute 165º. Estação determinada na curva do caminho, entre um campo e o arrozal.
E		0750	100	650m	Fazenda entre eucaliptos. Casas, currais. Ótimo acolhimento. Café e bolos. Ao N além do rio belo pomar. Novo rumo -SE. Azimute de 112º. Demora de 30 minutos.
D		0710	150	550m	Estação na ponte de cimento armado. Caminho para a fazenda "Anil" no azimute de 148º. Pela estrada, distância ao campo -500m. caminho margeando o rio.
C		0650	120	400m	Estrada e zona. Rumo ENE, azimute de 65º. Cavalos e burros no pasto à esquerda, milho à direita. Estacão no canto da cerca dos pastos.
B		0610	050	250m	Estação no canto da cerca dos pastos. Estrada na direção MNE, azimute de 22º. Marco do km2. Debús no p. sto. Buracos.
A	22 / 1610		0	0m	Partida-0h. início itinerário-0h.10min. Estacão A na bifurcação rodovia estadual e estrada para a fazenda. Cercas laterais. Linha telefônica à esquerda. A E culturas, a W pastos. Estrada mecanizada. Rumo NN, azimute 0º.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

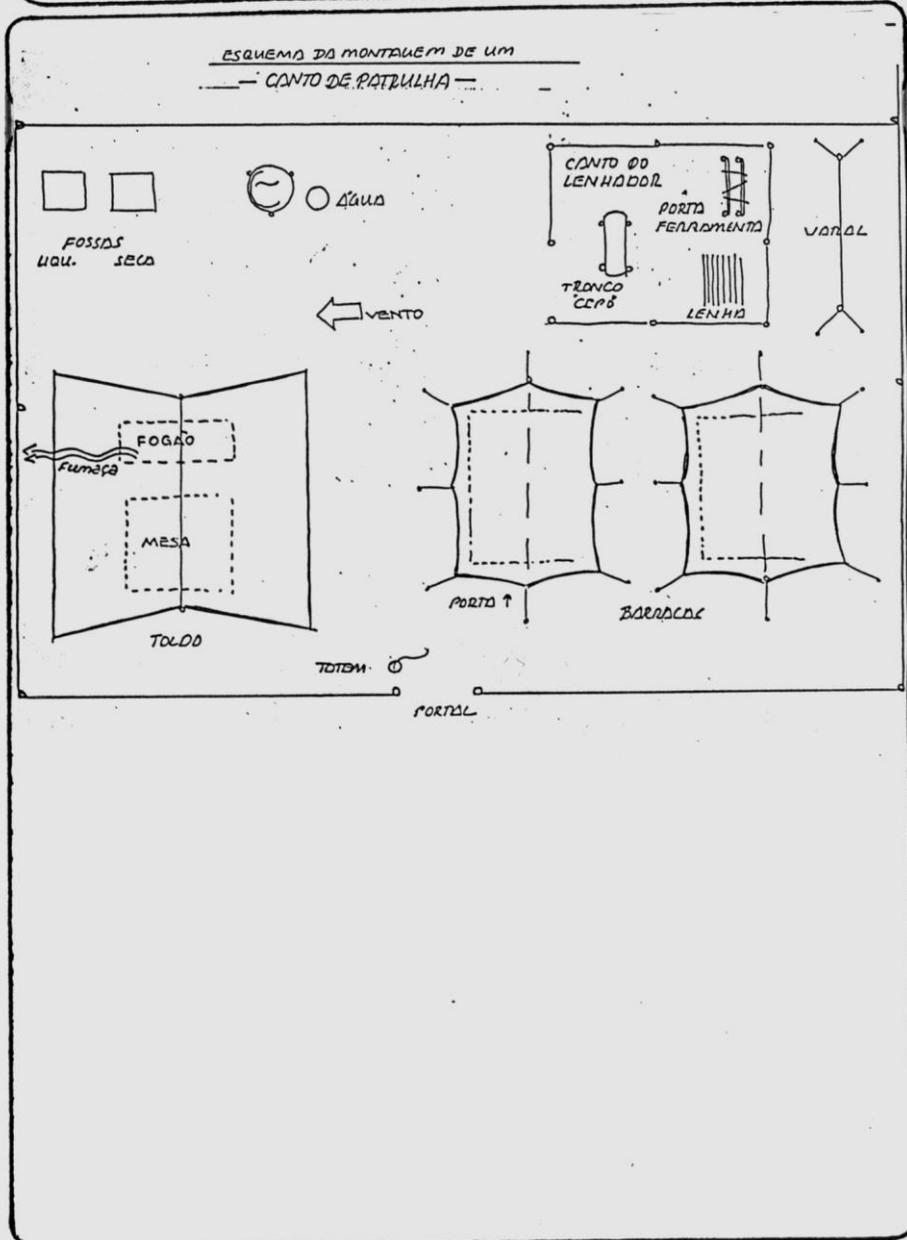
O ESBOÇO TOPOGRÁFICO



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

ESTA- ÇÃO	DATA	HORA	METRAGEM		AZIMUTE	DESENHO	OBSERVAÇÕES
			PARCIAL	TOTAL			
O							
N							
M							
L							
K							
J							
I							
H							
G							
F							
E							
D							
C							
B							
A							

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

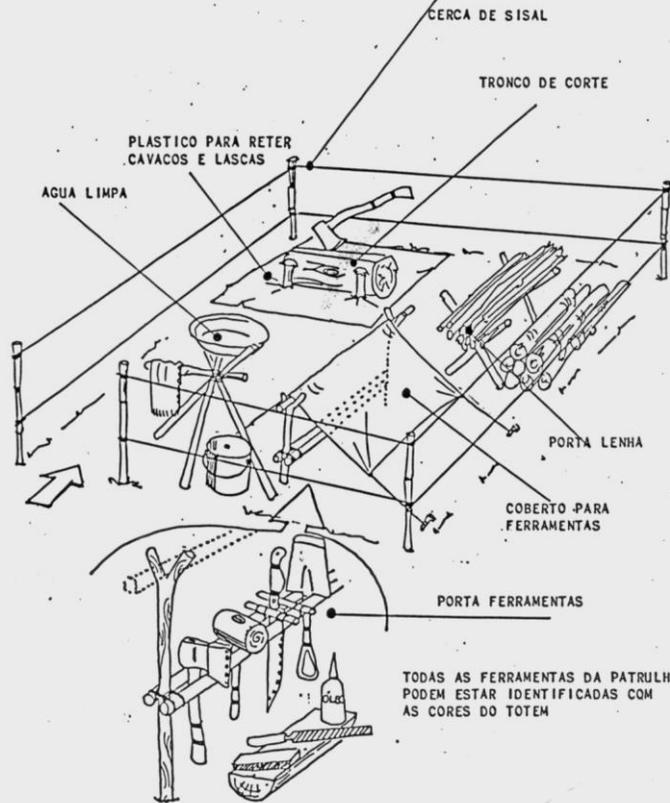


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

CANTO DO LENHADOR

CANTO DO LENHADOR

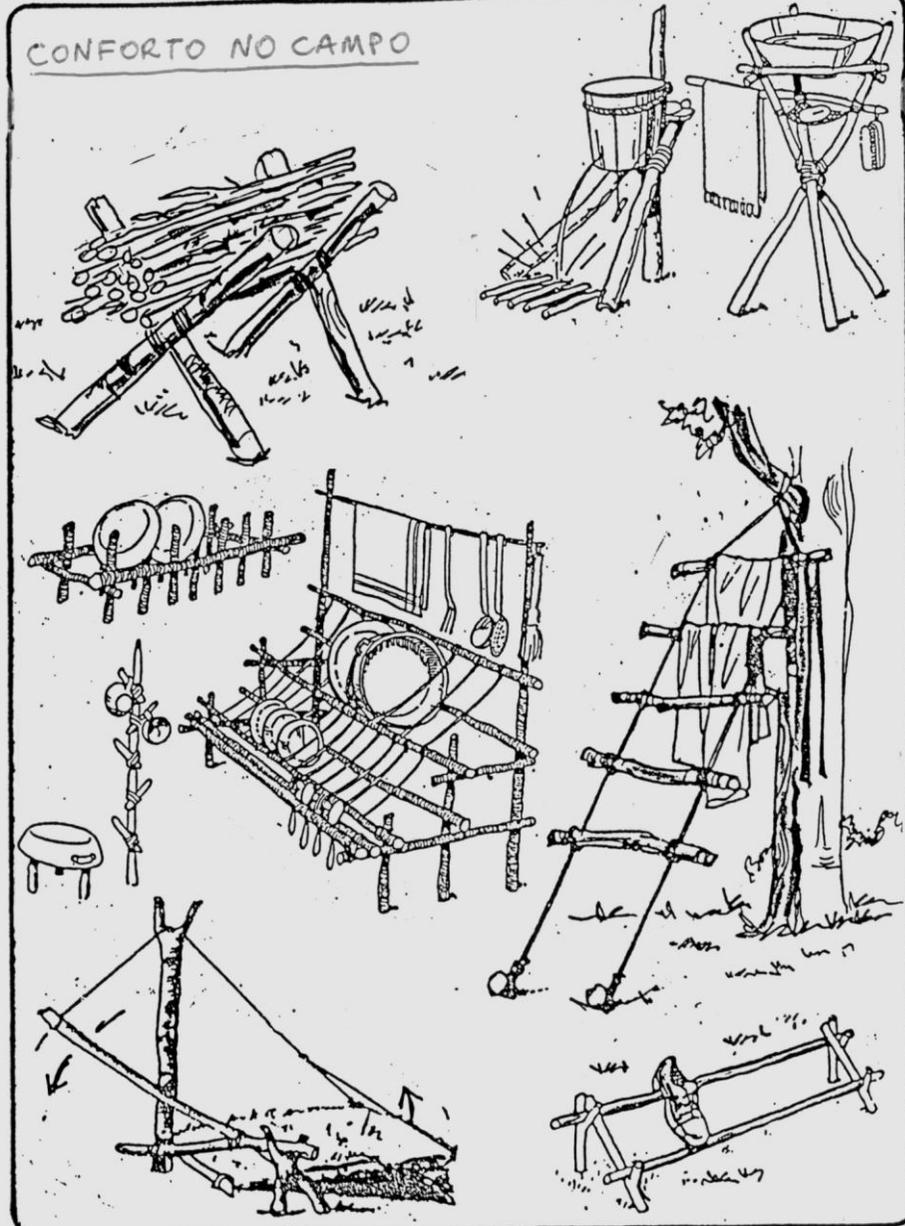
Para a segurança da patrulha a primeira coisa a ser feita no campo pois evita que se perca ferramentas, a pessoa que está cortando madeira está em segurança, porque é proibido entrar no cercado quando tiver alguém usando ferramentas de corte. O canto do lenhador pode ser melhorado dependendo da criatividade dos escoteiros.



TODAS AS FERRAMENTAS DA PATRULHA
PODEM ESTAR IDENTIFICADAS COM
AS CORES DO TOTEM

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

CONFORTO NO CAMPO



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MORSE

A ..-	J .-.-	S ...	2 .-.-.-
B -...-	K -.-	T -	3 ...-.-
C -.-.-	L .-.-	U ...-	4 .-.-.-
D -.-	M --	V ...-	5
E .	N -.	W .-.-	6 -.....
F .-.-	O -.-.-	X -.-.-	7 -.....
G -.-	P .-.-	Y -.-.-	8 -.....
H	Q -.-.-	Z -.-.-	9 -.....
I ..	R ...	1 .-.-.-	0 -.-.-.-

Letras e números no alfabeto Morse são representados por meio de luzes ou sons curtos (di) e longos (dada).

QUADRO DE SINAIS CONVENCIONAIS

Sinal	Significado e uso
VE, VE, VE, ou A A A A K	Chamada Geral. Pode transmitir (resposta a VE, se está pronto para receber a mensagem).
Q	Espera (resposta a VE, se não está pronto para receber a mensagem).
T ou E (em Morse); C ou A (em Semáfora)	Resposta geral (usada para responder todos os sinais que não tenham resposta própria, confirmando a recepção).
8 EE... (Semáfora sinal próprio)	Apague ou anule (para anular qualquer coisa enviada incorretamente).
AR R	Sinal de fim de mensagem. Mensagem recebida corretamente (resposta a AR).

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MEDIDAS PESSOAIS



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

PL - FOGOS E FOGÕES

A - Tipos

- Estrela (pouca chama, pouca fumaça, precisa "dar corda")
 Trincheira (difícil de apagar, bem arejado, bom braseiro, prever buraco p/entrar ar)
 Pirâmide (muito calor e iluminação)
 Refletor (ou canadense, irradia bastante calor com direcionamento)
 Conselho (iluminação e rapidez médias, alto calor)
 Conselho Especial (bem demorado, pouca iluminação)
 Caçador (igual ao trincheira, duas toras de madeira para substituir o buraco)
 Polinésio (buraco no chão, bem demorado, não apaga com o vento, é auto-alimentado)

B - Como Acender

- 1 - Preparar combustível
 iscas de folhas e palha bem seca
 escorva de madeira seca, leve e fina (gravetos) ou achas finas e talhadas
 juntar madeiras de vários tamanhos p/alimentar madeira seca e de pé é a melhor, madeira verde ou podre não servem
 iscas de coqueiro, pinheiro, milho ou outras de arvores oleaginosas
- 2 - Isolar o Terreno
 limpar o solo para evitar incêndios e para protegê-lo fazer um estrado de pedras ou paus
- 3 - Orientar a fogueira pelo vento
 iniciar com uma trave apoiada em pedras, forquilha ou nas paredes do fogão
- 4 - Preparar uma fogueira arejada
 para um bom fogo é necessário boa ventilação não fazer um monte de madeiras e sim uma fogueira

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

- 5 - Acender o fósforo e levar cuidadosamente às madeiras
- 6 - Alimentar corretamente
 colocar as madeiras aumentando a grossura progressivamente.

C - Madeiras e Formatos

- Ver se está seca pelo peso e pelo som (metálico)
 As madeiras duras formam melhor braseiro e duram mais tempo (Cedro, Peroba, Cerejeira, Eucalipto, Quaresmeira, etc)
 Fazer testes para ver melhor madeira, é só montar fogueiras de igual tamanho, mesma quantidade de madeiras e igual arejamento e verificar o tempo que a fogueira fica acesa, a altura das chamas, a quantidade de calor, quantidade de cinzas produzida e o tempo de duração
 Ensinar e praticar abrir a madeira em achas, pois mesmo as madeiras molhadas, internamente ela está seca
 Fazer palitos (tipo Achas) bem finos e talhados para substituir gravetos